

## A EVOLUÇÃO DO GRAFISMO: UMA TRANSFORMAÇÃO DE PRÁTICA NA INFÂNCIA

Cláudia Estelita do Nascimento Freire<sup>1</sup>

Patrícia Cilene Viegas Pereira Silva<sup>2</sup>

### INTRODUÇÃO

O artigo traz os benefícios da mediatização, possibilitada pela formação continuada intitulada “A Metacognição no processo de aprendizagem: possibilidades e desafios”, que teve a prática pedagógica norteada pelas evidências científicas da obra de referência: “SE PENSO, FALO, ESCREVO, LEIO E LOGO RESSIGNIFICO”, da autora e formadora Silva (2021). A pesquisa-ação objetiva evidenciar a função do coordenador pedagógico no processo de ensino-aprendizagem, observando a prática pedagógica e seus impactos no desenvolvimento e aprendizagem da criança muito pequena e pequena.

A pesquisa traz o percurso feito dentro da abordagem metodológica da evolução do grafismo e a ressignificação do fazer pedagógico no espaço escolar da educação infantil. A experiência foi vivida no CMEI-Centro Municipal de Educação Infantil Iracema Nísia de Oliveira, situado na cidade de São Gonçalo do Amarante-Rio Grande do Norte, onde atendemos crianças de 2 anos até 5 anos e 11 meses, que compreende a educação de creche e pré-escola.

A formação trouxe algumas discussões de artigos para o aprimoramento e ampliação de leituras e ainda dialogamos com Fonseca (2015), BNCC (2018), entre outros. Falar de resultados é dizer: Mais um degrau de conhecimento alcançado”. E assim, mostrar a relevância da pedagogia mediatizadora e pontuar uma relação de teoria e prática que promoveu uma reorganização da prática pedagógica com desenvolvimento infantil comprovado pela evolução do grafismo.

---

<sup>1</sup> Pós-Graduada do Curso de Orientação, Supervisão e Gestão Escolar/EAD, pelo Centro Universitário UNINTER - PR, [claudiaestelitafreire@gmail.com](mailto:claudiaestelitafreire@gmail.com);

<sup>2</sup> Professor(a) orientador(a): Mestra em Ciências da Educação pelo Instituto Superior de Educação do CECAP - RN; Pós-graduada no curso: Orientação, Supervisão e Gestão Escolar/EAD, pelo Centro Universitário UNINTER, [patriciacvps@gmail.com](mailto:patriciacvps@gmail.com)

## METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Diante do que se estudou sobre o grafismo, na Educação Infantil, onde mostra que tudo aquilo que as crianças utilizam para se expressar, como os rabiscos, traços e desenhos, pode ser usado em estimular o desenvolvimento nos seguintes aspectos: motor, cognitivo e criativo da criança, além de ser possível observar transformações psíquicas e emocionais.

No campo da experiência: “traços, sons, cores e formas”, entende-se esse campo abranger a linguagem, a escrita, as artes visuais, a música por meio dos objetos. (EI03TS).

Como também, se expressar livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais. (EI03TS02).

O Projeto teve mediação da coordenação pedagógica, supervisionando as observações, e execução das atividades, conversando e tirando dúvidas, para um resultado satisfatório. Utilizou-se ainda, acervo literário, jogos, vídeos, brincadeiras.

Em uma das conversas com os professores, diante de muita discussão, surgiu o entendimento mostrado na figura abaixo. Que a partir da vida da criança, junto com a sua família, nos fins de semana, começaria a Construção do Desenho. Partindo desse CONTEXTO, nas segundas-feiras, ao chegar na sala de aula, na Roda de Conversa, a criança, vai PENSAR no que vivenciou com sua família, no fim de semana; EXPRESSAR os momentos vivenciados; registrá-los através de desenhos (GRAFIA); e expressar através da fala (ORALIDADE), o que aconteceu, com quem estava, o lugar que estava, desses momentos vivenciados.

Diante dessa percepção, ficou mais claro a forma de desenvolver todo o Projeto. Então, foi pensado na seguinte pergunta norteadora: “O QUE ESTOU DESCOBRINDO COM MINHA FAMÍLIA?”

PENSADO

GRAFIA



EXPRESSADO

ORALIDADE

Partindo dos relatos das crianças, foram feitos os registros do que elas falavam, sempre fazendo as intervenções necessárias.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

No decorrer de toda a execução do Projeto, foi priorizado pela coordenadora pedagógica e os professores, o que Silva (2021, p. 58), aborda em sua obra:

[...] a utilidade do desenho do fim de semana da criança, é um instrumento sinalizador do desenvolvimento cognitivo e mental, na observação do desenvolvimento cognitivo intelectual do sujeito, pelo fato de ser a primeira representação gráfica infantil (SILVA 2021, p. 58).

Diante disso, constata-se mais uma vez, que a aprendizagem, e as experiências, são processos cognitivos básicos, adquiridos pelo indivíduo.

Nas descobertas que aconteciam semanalmente, surgiam muitas dúvidas, se o processo da evolução estava acontecendo de fato. Sabendo que, o que assegurava todo o trabalho investido, era que nas Formações, tudo era esclarecido conforme o que Silva (2021, p.19), lembra:

A escrita espontânea não isenta o professor de apresentar as formas ‘corretas’ de acordo com as formas legais dos símbolos e signos linguísticos, mas é essencial que as implicações da escrita estejam relacionadas com situações sociais que cotidianamente possam ser vividas, porque quanto mais a criança é envolvida com a leitura e a escrita, mais se apropria delas.(SILVA, 2021, p. 19).

Por fim, quando a coordenadora conversava com os professores, individualmente ou em grupo, para saber de como eles estavam, compreendendo e organizando a conclusão dos resultados da Evolução dos desenhos, os professores de forma muito segura e objetiva, perceberam que toda a teoria apreendida, com a execução em suas aulas, norteou um trabalho de muita importância e valor. Segundo Silva (2021, p.19):

Ao examinar o como a criança aprende, o professor é conduzido a uma grande técnica de compreensão mental que passa a estabelecer sobre o aluno, pois conceber a escrita como representação do pensamento é entender que da mesma forma que a fala é um ato do pensamento, a escrita também o é.(SILVA, 2021, p. 19)

É interessante ressaltar, que já estava acontecendo, a mediatização de conhecimentos do professor, que interage os indivíduos experientes (conhecimentos ampliados), com os indivíduos inexperientes (conhecimentos prévios), possibilitando a organização da realidade de ambos os indivíduos. De acordo com Fonseca (2015, p.119), “se qualquer grupo de indivíduos (crianças, jovens), falha em adquirir tal mediatização adequada, pode ser provável que decorra neles um desenvolvimento emocional e cognitivo inadequado.”

Diante dessa fala de FONSECA, era o que mais procurava-se evitar acontecer. Por isso, o constante acompanhamento da coordenadora pedagógica, junto aos professores e as crianças. Silva (2021, pág.120), diz que:

“O papel do coordenador pedagógico ganha destaque por ter a função de articular com a comunidade escolar e promover a formação dos professores em serviço, favorecendo uma transformação no processo de ensino-aprendizagem, em que o maior beneficiador de suas ações seja o aluno. (SILVA, 2021, p.120)

A Base Nacional Comum Curricular(BNCC) destaca o papel do coordenador pedagógico, como um profissional de grande importância para o funcionamento das instituições de ensino. Devendo esse profissional ser um elo entre os sujeitos envolvidos no processo educativo, estreitando o relacionamento entre professores e estudantes. E ainda guiar e garantir que todos os agentes educacionais estejam a par das modificações propostas pelo documento, para então ser possível mudanças práticas na rotina escolar.

A coordenadora pedagógica ainda, procurou sempre dar suporte aos professores à compreenderem como as crianças estavam se desenvolvendo, aprendendo com o contexto familiar. Eles planejavam o cotidiano, partindo desse contexto de aprendizagem, sem esquecer de trabalhar com os seis direitos das crianças expressos na BNCC, conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **NA CRECHE...**

Partindo do relato das próprias professoras, na Roda de Conversa, contextualizando com o fim de semana. Fazendo também outros questionamentos, até chegar nas respostas mais coerentes aos objetivos propostos no Projeto.

No decorrer do desenvolvimento do Projeto, as crianças foram adquirindo habilidades de aprendizagem cognitivas, como: linguagem, grafia, coordenação motora, organização das ideias, interpretação de fatos da vida, e dando sentido ao que iam construindo, a evolução. Sabendo disso, através do acompanhamento semanal, feita pela coordenação junto aos professores.

### **NA PRÉ-ESCOLA**

Os resultados obtidos foram além das expectativas previstas. Em algumas aulas foi necessário o uso de livros infantis, com histórias voltadas à pergunta norteadora “O que estou descobrindo com minha família?”. Facilitando o entendimento das crianças.

Como também na creche, foi trabalhado muito a interdisciplinaridade. Por exemplo, no trato sobre a organização da rotina familiar diariamente; noções e aproveitamento do tempo com a família.

Com o Projeto já terminado, escolheu-se um momento para analisar as produções realizadas, na creche e também na pré-escola. Partindo das falas de cada professor, apresentando as produções da sua turma, e as evoluções que aconteceram nesse processo. Sendo os melhores resultados possíveis.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Considerando tudo o que foi apresentado, evidenciado, descoberto, produzido, questionado, formado. Percebe-se uma grande e nobre oportunidade de muitas reflexões, ações e reflexões, que envolveram saberes diversos.

Entretanto, uma das maiores dificuldades, foi o entendimento de concepções teóricas tão profundas, mas, necessárias, provocando observações à sentimentos, vivências, já conhecidas pelas crianças. Produzindo, garimpando o que realmente importa, nessa fase, para elas aprenderem.

**Palavras-chave:** Educação Infantil, Evolução do Grafismo, Prática pedagógica.

## **AGRADECIMENTOS**

Ao Nosso DEUS: Toda a Honra, Toda Glória e Adoração!

Ao CMEI Iracema Nísia de Oliveira, que trabalha brilhantemente, para uma melhor Educação Infantil, no município de São Gonçalo do Amarante/RN.

## **REFERÊNCIAS**

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

SILVA, Patrícia Cilene Viegas Pereira. **Se Penso, Falo, Escrevo, leio e Logo Resignifico**. 1ª Ed. Curitiba: Appris, 2021.

FONSECA, Vitor da. **Cognição, neuropsicologia e aprendizagem: abordagem neuropsicológica e psicopedagógica**. 7ª Ed. Petrópolis, RJ. Vozes, 2015 . (págs. 113-130).